



A palavra no vídeo: *Nome* e as relações entre a poesia visual e a videoarte

Sinuhe Laurenti Preto*

Resumo

Este trabalho consiste no estudo do campo da videoarte, sob o aspecto das experimentações videográficas que dialogam com a poesia visual, especificamente, com o projeto musical, literário e audiovisual *Nome* (1993), de Arnaldo Antunes. Trata-se de uma obra em que o autor tensiona sobre os limites da visualidade da poesia, com a utilização da sonoridade e das imagens em movimento do vídeo. Na pesquisa, foram consideradas as questões da tradução intersemiótica entre os meios utilizados, o hibridismo entre poesia visual, sonora e concreta, a origem e permanência do poema intermídia e a transposição do conceito joyceano verbivocovisual ao vídeo: todos como entendimentos acerca do potencial imagético da palavra.

Palavras-chave:

videoarte, poesia visual, Arnaldo Antunes

Introdução

O projeto "*Nome*" é o conjunto de 30 peças videográficas produzidas por Arnaldo Antunes e sua equipe, unindo música, poesia e produção gráfica. Constam poemas visuais, canções e até videocliques, misturando *foleys* de gritos, gemidos e sussurros com imagens captadas e reorganizadas, computação gráfica e, com não menos importante, a palavra. "*Nome*" nasceu completamente camaleônico e maleável, podendo transitar, transportar-se e se transformar em diversas formas artísticas: tanto em livro, como disco ou vídeo. Logo, a partir dessa obra dilatam-se questões que misturam a poesia visual com a videoarte, apontando para entendimentos como a tradução intersemiótica, o intermídia, a arbitrariedade do signo e o potencial imagético da palavra: conceitos utilizados para a compreensão de quatro peças escolhidas na obra de Antunes.

Resultados e Discussão

Para o início da pesquisa, foram consultados autores como Julio Plaza (2003), Philadelpho Menezes (1991) e Marshall McLuhan (1964) - teóricos da Comunicação, Artes e Literatura que auxiliaram o desenvolvimento dos conceitos pré-definidos no projeto. Além disso, procurou-se compreender qual foi o impacto da obra de Antunes no circuito artístico da época, através da pesquisa de resenhas críticas. Já para a análise das quatro peças videográficas de *Nome*, foi estabelecido um campo teórico a partir de autores como Saussure, Roland Barthes e Roman Jakobson, levantando tópicos da Linguística Moderna e do Estruturalismo que serviram para a decupagem de "*Macaco*", "*E Só*", "*Alta Noite*" e "*Nome Não*". A partir da discussão teórica, concluiu-se que *Nome* executa a tradução intersemiótica - uma estética permanente da arte - e assim é a própria auto referenciação dos meios e tecnologias envolvidos no processo de elaboração da obra. A tradução é a própria performance artística, como um ato metalinguístico. Como se *Nome* não fosse apenas uma mistura de meios

diferentes, traduzidos, mas sim, a soma de todos eles, transcriados. Do mesmo modo, através do potencial imagético da palavra e da arbitrariedade do signo, a poesia de Antunes volta-se para ela mesma. Tratando-se de poesia visual, a obra está amplamente voltada também para a forma. Nas peças videográficas, vê-se em *Nome* a fabricação de signos - a ocorrência do signo como objeto icônico. Questiona-se, com a variação formal, a dimensionalidade, a materialidade e a durabilidade de cada peça, dependendo de onde está sendo traduzida.

Conclusões

Conclui-se, portanto, que a poesia de *Nome* é um exame das diferentes camadas que a compõem: palavra, caligrafia, textura, aliteração, disposição, etc. em que todas tornam-se constitutivas do jogo poético. Portanto, em um mesmo poema temos a força "verbivocovisual" joyceana misturando diversos sentidos no texto, trazendo uma experiência sinestésica para o leitor/vidente/ouvinte. Na hipótese que Antunes não usa o vídeo apenas como o suporte para o texto, e sim, o vídeo como o próprio texto, processa-se uma tradução intersemiótica que resulta no poema intermídia: o vídeo de *Nome* é o próprio poema, e não apenas um suporte. E assim, Antunes apropria-se das formas da videoarte para o seu vídeo, ao modo de expandir a sua própria poesia.

Agradecimentos

Agradeço ao meu orientador Prof. Dr. Gilberto Alexandre Sobrinho, pela super-visão ao trabalho, e ao incentivo e fomento do PIBIC/CNPq.

MCLUHAN, Marshall. MCLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação:** como extensões do homem. São Paulo, SP: Cultrix, 1964.: como extensões do homem. São Paulo, SP: Cultrix, 1964.

MENEZES, Philadelpho. **Poética e visualidade:** uma trajetória da poesia brasileira contemporânea. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1991.

PLAZA, Julio. **Tradução intersemiótica.** São Paulo, SP: Perspectiva, 2003.